

# Crise atrapalhou a classe média no ano passado

Estudo da FGV mostra uma redução percentual de integrantes da classe C em consequência da crise econômica internacional.

A crise econômica freou o avanço contínuo que a classe média vinha registrando desde 2004, informa um estudo divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O ímpeto de crescimento da nova classe média, abordado ontem pelo **Diário do Comércio** em reportagem baseada no livro "A Classe Média Brasileira", de Amaury de Souza e Bolivar Lamounier, teve um tropeço no ano passado.

O estudo da FGV baseado nos dados da Pesquisa Mensal de Emprego diz que houve

uma queda no crescimento numérico dessa faixa de renda ao longo do primeiro trimestre do ano passado e, em dezembro, ocorreu uma recuperação, voltando ao mesmo nível do fim de 2008.

O levantamento mostra que a classe C, com renda entre R\$ 1,115 mil e R\$ 4,807 mil, abrangia 53,81% dos brasileiros antes da chegada da crise financeira internacional, há dois anos. O percentual diminuiu para 53,58% da população no final de 2009. Essa faixa de renda vinha crescendo desde 2004, quando representava 42,99% dos brasileiros.

De acordo com a pesquisa, nos últimos seis anos a classe C incorporou 32 milhões de pessoas, um aumento de 26%. O avanço, em termos percentuais, é menor do que o crescimento das classes A e B (com renda acima de R\$ 4,807 mil), que foi de mais de 50% entre 2003 e 2009.

"Nem tsunami, nem marolinha; ressaca pesada", definiu o economista Marcelo Neri, responsável pela pesquisa, sobre os efeitos das turbulências econômicas iniciadas em setembro de 2008. "Todo mundo perdeu um pouco do que ganhou. A melhor descrição pa-

ra 2009 é uma revolução de 360 graus, com as classes voltando ao mesmo lugar. O dado positivo é que parou o avanço, mas não houve retrocesso," completou

**Retomada** – Dentro das faixas de renda mais baixas, a D, com remuneração entre R\$ 804 e R\$ 1.115, avançou de 13,18%, em dezembro de 2008, para 13,37%, em dezembro de 2009. A classe E, com renda de até R\$ 804 por mês, teve uma pequena queda de 17,68% para 17,42%. Neri espera a retomada da classe média, com o crescimento do País. (com ABr)